



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS-CCSA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL-DSS
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

ANA CECÍLIA SIQUEIRA DE ARAÚJO BORBA

**OS CLUBES DE MÃES COMO ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS
SOCIAIS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB.**

**CAMPINA GRANDE-PB
2017.**

ANA CECÍLIA SIQUEIRA DE ARAÚJO BORBA

**OS CLUBES DE MÃES COMO ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS
SOCIAIS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Serviço Social.

Área de concentração: Serviço Social

Orientador: Prof. Ms. Willian Almeida de Lacerda.

CAMPINA GRANDE – PB

2017.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663c Araújo, Ana Cecilia Siqueira de.

Os clubes de mães como espaços de construção de sujeitos sociais [manuscrito] : um estudo no município de Campina Grande - PB / Ana Cecilia Siqueira de Araujo. - 2017.
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. William Almeida de Lacerda, Coordenação do Curso de Serviço Social - CCSA."

1. Socialização. 2. Clube de mães. 3. Sujeito social.

21. ed. CDD 361.4

ANA CECÍLIA SIQUEIRA DE ARAÚJO BORBA

**OS CLUBES DE MÃES COMO ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS
SOCIAIS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Artigo apresentado ao Programa de Graduação
em Serviço Social da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Serviço Social.

Área de concentração: Movimentos Sociais

Aprovada em: 24/12/2017

BANCA EXAMINADORA

William Almeida de Lacerda

Prof. Ms. Willian Almeida de Lacerda (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rosiane de Souza Moreira

Prof. Ms. Rosiane de Souza Moreira
Assistente Social e Supervisora de Campo do Estágio

Prof. Ms. Liélia Barbosa Oliveira (UEPB)

Dedico este Trabalho a fonte de toda minha
Inspiração, ao meu Deus.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao meu Deus pela Graça concedida como em sua palavra é dita até aqui tem nos ajudado o Senhor, e de fato nesses 5 anos o senhor me sustentou com sua destra me fortaleceu, “Deem graças ao Senhor porque ele é bom o seu amor dura para Sempre.”

Em seguida, quero deixar aqui muito mais do que minha gratidão aos Meus Pais Renato (em memória) e Fátima os quais desde o início da minha vida escolar investiram em mim sem medidas, muitas vezes sacrificando as próprias vidas para me proporcionar o melhor ensino e fazer diferente as oportunidades que tiveram.

Meus sinceros agradecimentos também ao meu Marido, no qual participou ativamente desses 5(cinco) anos, sendo responsável pelas idas e vindas a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), venceu distância, cansaço, para junto comigo construir o meu sonho.

Meus singelos agradecimentos Aos Meus Irmãos por sempre investirem com palavras, semeando e me incentivando na minha Vida profissional.

Agradeço, aos meus amigos de Infância por acreditarem no meu potencial e me apoiarem quanto a minha escolha.

Agradeço a Fiama, Simone, Igor e Angel amigos que de fato posso dizer que são mais chegados que irmãos que foi graças a eles que esses cinco anos se transformaram de fardos pesados para fardos leves e alegres.

Meus agradecimentos também a minha turma de Serviço Social que foi de extrema importância durante esse período de caminhada.

Agradeço a minha equipe do SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) que com tamanha paciência esperam ansiosamente e torcem pela minha conclusão de curso.

Agradeço também ao meu Supervisor Acadêmico William Lacerda que com todo comprometimento contribuiu ativamente na minha vida profissional com todo seu arcabouço teórico metodológico.

Agradeço a também a Professora Marília que com sua mansidão e calma me apresentou a temática trabalhada nesse artigo.

Agradeço a Rosiane Moreira minha supervisora de campo que com seu comprometimento e ética, me ensinou que muitas vezes é necessário controlar-se e fez isso com maestria.

Meus agradecimentos a equipe do Bonald Filho e Monte Santo que me acolheram com muito carinho durante o período de estágio.

Meus singelos agradecimentos aos clubes de Mães e a coordenação dos Clubes no Município de Campina Grande pela receptividade e todo carinho com que me receberam durante esse período que passei por lá.

E por fim meus singelos agradecimentos à banca examinadora a qual se depuseram a aceitar o convite de me avaliarem nesse artigo.

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou... (Eclesiastes, 3:1-2).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1	A construção dos sujeitos sociais no Brasil e a emergência dos Clubes de Mães.....	10
2.2	O Surgimento dos Clubes de Mães no Brasil uma abordagem teórica e histórica.....	12
2.3	A construção de sujeitos sociais no contexto dos Clubes de Mães.....	14
2.1.1	<i>A forma associativista desses espaços.....</i>	15
3	A EMERGÊNCIA DOS CLUBES DE MÃES EM CAMPINA GRANDE – PB: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CLUBES NO MUNICÍPIO.....	17
3.1	Resultados da pesquisa: nos Clubes de Mães do município de Campina Grande	19
3.1.1	O perfil socioeconômico das sócias dos Clubes de Mães de Campina Grande: algumas considerações.....	20
4	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS.....	26
	ANEXO A – DIVISÃO DOS CLUBES DE MÃES.....	24

OS CLUBES DE MÃES COMO ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS SOCIAIS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Ana Cecília Siqueira de Araújo Borba¹

RESUMO

O presente estudo é resultado de uma pesquisa submetida ao Programa de iniciação Científica (PIBIC (cota 2015\2016) realizada nos Clubes de Mães e na Coordenação dos clubes de Mães no Município de Campina Grande - PB, durante o período do ano de 2015 a 2016. O Objetivo do presente estudo foi o de mapear a coordenação dos CM's e os Clubes de Mães do Município, buscando identificar o perfil das mulheres que participam dessas atividades, bem como apresentar o processo de formação dos sujeitos sociais envolvidos nesses espaços e evidenciar os processos democráticos de participação das sócias. Este trabalho tem caráter quanti/qualitativo mediante pesquisa de campo. Foi elaborado a partir de dados coletados nos Clubes e na Coordenação da localidade de Campina e município, o que levou a esta pesquisa foi à conquista de espaços que estes clubes conseguiram durante um cenário adverso como a década de 1960, e ainda hoje permanece como locais de força política representando a comunidade em que se localiza.

Palavras-Chave: Clube de Mães, Sociabilização, Sujeitos Sociais.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca apresentar o mapeamento dos Clubes de Mães no Município de Campina Grande, bem como identificar o perfil das sócias que participam das atividades desses Clubes. Sendo assim é possível observar que nesses espaços há um processo de construção de Sujeitos Sociais, que se dá através da interação, convivência e partilha entre as sócias. Juntamente com os Clubes será apresentado a Coordenação que gerencia esses Clubes de Mães. Onde vale destacar que esses locais funcionam como importantes organizações da Sociedade Civil, no Município de Campina Grande.

Os CM's são espaços de interação e reconhecimento, representa a extensão do mundo feminino e das relações de vizinhança, correspondendo a uma alternativa a uma rotina saturada, na qual exercem a capacidade de serem solidárias por meio do vínculo social. Cabe

¹ Aluna de graduação do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I.
E-mail: ceciliasiqueira16@gmail.com

destacar que esses espaços nasce atrelado a ideia caritativa onde as mulheres começam a ganhar espaço dentro de espaços até então não frequentados.

Além disso, estes espaços são locais em que os sujeitos sociais envolvidos, partilham, comunicam-se e passam a apresentar uma extrema facilidade de se identificarem e reconhecerem no coletivo, enquanto sujeitos portadores de lutas, anseios e vontades em comum.

Na atual conjuntura é importante trazer esta temática diante de um cenário conturbado onde o individualismo impera, que segundo Bauman (2001) a modernidade é uma época em que a vida social passa a ter como centro a existência do individualismo, esta fase é marcada pela autonomia do homem em relação à vida social. Para ele, o surgimento de membros como indivíduos se torna marca de uma sociedade moderna (BAUMAN, 2001). O homem moderno nega toda ligação de subordinação com as instituições sociais, abdicando assim as crenças, regras e valores impostos por elas, guiando-se na sua visão pessoal. Vale salientar que mesmo diante de todo esse relato, os clubes de Mães ainda configuram-se como espaços que impera a solidariedade, sociabilidade e o vínculo social, sobrevivendo à essas características.

Nesse sentido os objetivos específicos do trabalho foram: identificar no cenário dos Clubes de Mães e da coordenação quem são os sujeitos sociais que participam das atividades dos Clubes de Mães e da coordenação destes espaços; Analisar como se deu o processo de construção de sujeitos sociais dentro destes espaços; e evidenciar o processo democrático de participação das sócias. Sendo assim foi traçado um perfil sócio econômico das envolvidas, tendo em vista identificar esses sujeitos.

Desta forma é pertinente destacar esta temática em que na conjuntura atual podemos observar visivelmente a luta dos movimentos sociais contra os retrocessos de direitos já assegurados na constituição de 1988, assim como relata CRESS –SP (2017) a destruição dos direitos da classe trabalhadora já vem ganhando ênfase desde os anos 1990, com intuito agradar ao mercado, esses retrocessos sociais dos direitos dos trabalhadores muito embora evidenciados nesse governo atual, não é nenhuma novidade, pois a classe trabalhadora já vem pagando a conta dessa crise há muito tempo. Sendo assim destaca-se a importância de trazer os clubes de mães e a coordenação como espaços a contribuir para efetivação desses movimentos de lutas por garantias e contrários aos retrocessos já vividos.

Quanto aos aspectos metodológicos é importante destacar que esta pesquisa abarca uma abordagem quanti/qualitativa no qual, segundo Minayo (2012) “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, dos valores e das atitudes”. Com o intuito de identificar o perfil das sócias que participavam de atividades

nesses espaços foi traçado um perfil socioeconômico, buscando apresentar os clubes e a coordenação dos clubes de mães como locais de importante valor da sociedade civil. Para a coleta de dados foram realizadas visitas institucionais aos clubes divididos por zonas no município de Campina e a coleta de dados na própria coordenação. O instrumento de coleta de dados foi um formulário semiestruturado. Os sujeitos que compõem a pesquisa são mulheres que participam das atividades dos Clubes de Mães e da coordenação destes espaços no Município de Campina Grande, na qual os Clubes totalizam no município 58 unidades e a Coordenação apenas uma.

Para melhor compreensão do conteúdo abordado, o trabalho encontra-se estruturado em 2 itens centrais: no primeiro item é abordado uma breve contextualização dos antecedentes históricos da criação dos clubes Mães, na qual podemos destacar os movimentos Sociais da década de 1960 e 1970 e observar o processo de construção dos sujeitos sociais dentro desses espaços. No item subsequente é destacada a emergência dos clubes de mães no município de Campina Grande, bem como foi apresentado à pesquisa e o perfil socioeconômico das sócias. Por fim, as considerações finais e referências utilizadas na elaboração do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A construção dos sujeitos sociais no Brasil e a emergência dos Clubes de Mães

A conjuntura em que emerge os movimentos Sociais é um cenário adverso segundo Netto (2004) os lustros que marcaram o Brasil durante a década de 1960, mostra um regime político ditatorial-terrorista, na qual apresenta um modelo de desenvolvimento econômico social e Político que modelava uma nova referência de país.

A história do Brasil é permeada desde o período colonial até o presente momento por lutas e reivindicações. Sendo assim podemos inferir que as reivindicações eram das mais variadas esferas da sociedade e expressavam os diferentes anseios do povo na incessante procura de melhores condições de existência.

Os movimentos sociais caracterizam-se como ações em grupos de caráter sociopolítico e cultural que expressam as mais variadas formas da população reivindicar suas demandas. O movimento de 1960 foi um instante de revolução cultural para além do que se vivia naquele momento, os jovens buscavam viver sem tempos mortos, onde estes a partir de suas

reivindicações ganham visibilidade e passam a ocupar importantes instâncias de luta frente ao modelo ditatorial então vigente. Foi a partir desse novo contexto que os movimentos sociais passam a criar identidades político cultural, no sentido de pautarem novos temas que ganharam evidência como questões pertinentes ao gênero, à etnia, ao ser estudante, ser jovem, ser mulher. Pode-se destacar vários movimentos de oposição ao regime como, por exemplo: Movimentos estudantis, artísticos e políticos.

Estes Movimentos a qual deu-se o nome de movimentos Comunitários foram frutos de uma construção sócio histórica que resulta dos processos sociopolíticos e econômicos, sendo assim foi a partir desses movimentos que podemos observar um novo momento político partidário no nosso país que realmente representa a extensão do povo.

Os movimentos Sociais eles permeiam espaços não estruturados e é nesse momento em que as suas ações voltam-se a questionar essas organizações e passam a propor novas estruturas sociais que de fato atendam o conjunto da sociedade Civil, “(...) eles são uma lente por intermédio da qual problemas mais gerais podem ser abordados, e estudá-los significa questionar a teoria social e tratar questões epistemológicas tais como: o que é ação Social (GOHN Apud MELUCCI, 1997, p. 190).”

Partindo do pressuposto que os Movimentos Sociais são elementos fundamentais para busca de direitos e para enfretamento do modelo de governo vigente. Conforme ressalta Campilongo (2012, p. 17),

Os movimentos sociais fazem a crítica da sociedade. Logo, seus alvos são as lacunas, as inconsistências, as perversões, o mau funcionamento e os efeitos do próprio funcionamento dos sistemas de função. A sociedade que provoca a mobilização dos movimentos sociais é uma sociedade diferenciada funcionalmente. É nesse ambiente que os protestos são construídos

Os sujeitos Sociais destes movimentos passam a ser agentes de transformação Social, segundo Marx e Engels (1967, p. 1590),

A História não faz nada, não “possui uma enorme riqueza”, ela “não participa de nenhuma luta”. Quem faz tudo isso, quem participa das lutas, é o homem, o homem real; não é a “História” que utiliza o homem como meio para realizar os seus fins – como se tratasse de uma pessoa individual – pois a História não é senão a atividade do homem que persegue seus objetivos.

O Estudo da história revela que foi graças a esses movimentos Sociais que podemos hoje ter espaços de representação da Sociedade Civil, e que foi frente a essa ideia de mudança que tivemos as primeiras iniciativas de criação dos Clubes de Mães.

2. 2 O Surgimento dos Clubes de Mães no Brasil uma abordagem teórica e histórica

O contexto histórico em que emerge os primeiros Clubes é final da década de 1950, no qual o país vivia uma crise econômica. Logo a situação que estava posta era a de um caos econômico. Vários movimentos estavam na luta por melhorias nas condições de vida. Esse período foi marcado pelas intensas desigualdades sociais, má distribuição de renda entre outros fatores que só agravavam a situação e os ânimos da população.

A classe operária era a mais afetada, pois estava submetida a altas jornadas de trabalho e a salários que mal davam para pagar a alimentação já que os preços dos produtos estavam em constante mudança.

Além da crise Econômica o país vivia um momento em que o cenário político passava por um golpe Militar marcado pelo autoritarismo e que utilizava -se da repressão para legitimar seu poder.

Nesse contexto de efervescência dos movimentos sociais da década de 1960 há de se levar em conta a marcha contra a carestia que deu -se início em São Paulo e logo se espalhou pelos diversos estados do país. Diante desse cenário surgiram diversos movimentos que envolveu estudantes, operários, mulheres, SAB's(Sociedades de Amigos de Bairro) e os Clubes de Mães. Estes movimentos também chamados de contestatórios estavam na luta para garantia de direitos.

Segundo Viezzer (1989) o surgimento dos clubes de Mães se dá principalmente por 4 instituições: igreja católica, as prefeituras municipais, a LBA (Legião Brasileira de Assistência) e o movimento de saúde.

Eles nascem principalmente atrelados às SABs a qual foram os primeiros movimentos de articulação das comunidades, na qual tinham como objetivo principal a busca de resoluções de problemas sociais da comunidade, além da filantropia para a população mais carente. Do mesmo modo que estes espaços são responsáveis pelos primeiros movimentos comunitários tanto em nível local como nacional.

Os CM's são associações comunitárias a qual se desenvolve a democracia, a sociabilidade, o vínculo social, o reconhecimento social, a troca de experiências e a ideia da dádiva. Segundo Simmel (1983), a associação surge com base em impulsos ou em função de certos propósitos, possibilitando a cooperação entre as participantes e delas com a comunidade.

Além disso, nesses espaços além dessas características já abordadas pode-se desenvolver a democracia primária, segundo Dewey (1927) a democracia não pode ser explicada por nenhuma forma de estado.

Em outras palavras, a democracia enquanto forma de governo, ou seja, a “democracia política”, pode a qualquer momento ser revista, modificada, sem que isso afete a ideia de democracia. Isso porque a “ideia” sempre encontrará uma maquinaria política mais adequada para, por meio dela, continuar funcionando (DEWEY, 1927, p. 44).

Os sujeitos envolvidos nesse espaço podem ser chamados também de sujeitos sociais “o reconhecimento recíproco e o sentimento de pertencimento confirmado pelo emprego do ‘nós’ designa o sujeito social” (BARUS-MICHEL, 2004, p. 58).

Os Clubes de mães começam a ganhar voz e vez dentro da sociedade civil a partir do momento em que a comunidade o reconhece como elo entre eles com o estado. E foi através desta conquista que os CM's passam a reivindicar mínimos sociais para as comunidades, como questões pertinentes a saúde Pública, saneamento, Iluminação da comunidade.

Inicialmente o objetivo dos clubes de Mães era desenvolver com as envolvidas atividades ocupacionais, logo após os clubes invadem espaços no cenário político e começam a participar de lutas sociais, na busca efetivamente por direitos. Dentre as atividades desenvolvidas por os clubes podemos destacar a busca por benefícios de infraestrutura para a comunidade, geração de renda (por meio do oferecimento de oficinas) e também o desenvolvimento de atividades de lazer.

A grande maioria das Sócias que participavam destes espaços são mulheres que vivem no modelo familiar de organização patriarcal e é nesse âmbito que ainda encontram resistência por parte dos seus maridos, para participarem das atividades dos CM's. A ideia do machismo permanece de que é a figura do homem o dominante e responsável pelo clã ou extensão. Sendo assim, o modelo familiar nesse período seguia esse padrão, porém o que podemos identificar é que a família como qualquer outra instituição está suscetível a mudanças.

Os clubes podem ser caracterizados como espaços onde essencialmente ocorre interação e reconhecimento enquanto portadores de direitos e voz dentro da sociedade Civil. Representa a extensão do mundo feminino e das relações da vizinhança, correspondendo a uma alternativa à rotina opressiva, na qual exercem a capacidade de serem solidárias através do vínculo social na qual essa solidariedade revela segundo Durkheim (1983) as interações da sociedade com os indivíduos, buscando abordar as formas de divisão do trabalho de uma sociedade e como se organizam os papéis dos sujeitos no meio social em relação ao trabalho, e como esses interferem na relação de solidariedade. Este autor aponta dois distintos tipos de solidariedade à mecânica e orgânica e é possível identificar que dos CM's prevalece a solidariedade Mecânica que é pautada em decisões em favor das noções comuns de seu mundo social.

Isso resultava em uma coesão social muito mais forte que sobrevive ao modelo de solidariedade neoliberal que impera na atual sociedade de hoje que segundo ainda esse autor foi fruto de uma explosão populacional que ocorreu no início da revolução industrial levando a um aumento do contato entre diferentes valores e costumes que existiam nos grupos de forma fragmentada.

No florescer da criação dos clubes as mulheres buscavam nesses locais espaços em que pudessem se desvincular da rotina em que viviam que era a de dependência, e de fato vivendo uma vida marcada pela ideia do patriarcado, onde o homem era a figura central e dominante da relação. Segundo Freire (1951 apud RODRIGUES, 1973),

(...) pesquisou e relatou a história da sociedade brasileira no período da colonização, explicitando como a nossa família, tanto no campo como na cidade, se formou a partir do regime patriarcal e sob a influência da miscigenação de três culturas: indígena, europeia e africana.

Pode-se Concluir que nesses espaços onde funcionam os clubes há formação de várias características entre elas podemos destacar a construção de sujeitos sociais no tópico a seguir abordaremos um pouco sobre a construção desses sujeitos. Vale salientar que esses espaços sofreram muitas transformações, desde seu surgimento até os dias atuais, como desmobilização, pauta de luta entre outras características.

2.3 A construção de sujeitos sociais no contexto dos Clubes de Mães

A partir das relações sociais entre os indivíduos passamos a reconhecer atores sociais que passam a se comprometerem socialmente uns com os outros. Nos CM's é possível identificar através das relações sócio históricas que os sujeitos envolvidos destes espaços são formadores de sujeitos sociais, essa é uma das principais características que perpassam estes espaços. Sujeitos Sociais são aqueles que partilham, comunicam-se e se reconhecem no cotidiano a fim de realizarem ações coletivas (MICHEL, 2004).

Estes sujeitos Sociais estabelecem assim laços de pertencimento, afetividade, companheirismo e laços coletivos. Através desta vinculação “faz com que os membros do grupo digam nós” (MICHEL, 2004, p. 55).

Além dessa capacidade de se identificarem no coletivo as sócias dos CM's também possuem uma capacidade de sociabilização e interação. Sendo assim, as sócias se identificam como grupo. Segundo Baurus (2004) “o Grupo é também a referência simbólica a partir da qual se codificam todas as produções”. Tais referências simbólicas correspondem às decisões tomadas pelos clubes que perpassam todas as sócias, demonstrando assim o caráter democrático desses espaços.

Os sujeitos que compõem esses espaços é que permite que ocorra o processo de formação de Sujeitos Sociais. É o social que cria nos indivíduos o companheirismo, o reconhecimento. É através da aproximação criada entre esses membros que se torna possível à criação de laços de uns com outros. Segundo Baurus (2004, p. 55) “é através da língua que os membros de um grupo se comunicam, reconhecem-se e realizam uma ação coletiva”.

É necessário compreender que essa aproximação permite o autorreconhecimento entre elas, que se torna perceptível nas ações das sócias. Esse autorreconhecimento pode se dar devido ao estado de necessidade, que torna esses sujeitos bastante semelhantes e sendo assim esboçando o reconhecimento mútuo que o social cria. O indivíduo passa a ser coletivo, essas mulheres se reconhecem umas nas outras. Diante de um cenário onde os indivíduos cada vez mais se tornam exacerbadamente individualistas, ainda podemos encontrar exceções, o que é o caso desses sujeitos sociais desses CM's, onde o pensar é coletivo e o que se busca na verdade nada mais é do que um bem estar coletivo da comunidade.

2.2.1 A forma associativista desses espaços

As ações desenvolvidas nesses espaços se dá através da sociabilidade que permite o associativismo que é outro ponto a se destacar nos clubes qual segundo Coelho (2009, s/p) “A vida associativa é um instrumento de exercício da sociabilidade. Por meio dela você conquista novos amigos, expande seus conhecimentos, exercita a liderança e atua como agente transformador da sociedade.”

Os clubes de Mães se encaixam em uma associação, ou melhor, podemos chamar também de fenômeno associativo o qual a principal função é exercer uma função social. Desta forma percebemos os clubes atuam como mediador entre a comunidade e as instituições. É necessário reafirmar que esses espaços representam o elo de ligação da comunidade com os setores públicos, como por exemplo: a comunidade necessita de um mutirão de limpeza em determinadas ruas, os clubes podem enquanto espaços das sociedade civil fazer o pedido representando a comunidade local. Todas essas práticas caracterizam uma forma de associativismo que seriam:

Entendidas como organizações voluntárias autônomas, com finalidades não lucrativas e controladas por seus membros, as associações cumpriram, de acordo com ampla literatura, funções democráticas, na medida em que são autônomas, portam uma identidade e participam ativamente da vida social. Assim, autonomia, identidade e participação são definidores da prática associativa (SCHERER;LUCHMANN, 2011, p. 116).

Os espaços associativistas são frutos das lutas pelas melhores condições, e refletem as lutas dos associados que são os membros desses espaços. O trabalho coletivo fortalece estes espaços. Podemos apresentar algumas das características que perpassam esses espaços como:

- União de duas ou mais pessoas em torno do bem comum;
- Os dirigentes não recebem remunerações;
- Os dirigentes podem representar a sua associação em outros espaços.

Os principais objetivos do associativismo é o fortalecimento dos vínculos de amizade e solidariedade, defender o interesse do associado, melhorar a qualidade de vida entre outros. A formação dessas associações acontece de forma espontânea devido ao interesse da garantia de democracia entre eles.

Cabe salientar a importância da contextualização dos Clubes de Mães no cenário nacional, porém não menos relevante destacar o processo de criação dos clubes no âmbito municipal, mais detalhado em Campina Grande onde foi o foco da pesquisa que vem sendo apresentada, discutiremos logo em seguida o processo de formação desses Clubes no

Município de Campina Grande, bem como todas as instituições fundamentais para emergência desses Clubes.

3 A EMERGÊNCIA DOS CLUBES DE MÃES EM CAMPINA GRANDE – PB: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CLUBES NO MUNICÍPIO

Em meados dos anos 1960 Campina Grande apontava como a principal cidade do estado, devido ao destaque do seu polo comercial e industrial, que crescia sem medida. Porém logo em seguida a cidade vivia momentos de crise, ocasionadas principalmente pelo agravamento das condições precárias de vida da população, e a densidade populacional que crescia sem limites, revelando a falta de planejamento por parte dos governantes para estruturar uma cidade que tinha se tornado polo industrial, devido a essa crise alguns bairros da cidade como: Liberdade, Santa Rosa, José Pinheiro e Monte Castelo ganharam destaque no que se refere a problemas ocasionado pela miséria extrema. Vale Salientar que a criação dos clubes está ligada a fatores externos como participação de outras camadas da sociedade para sua efetivação

A problemática de pobreza que assolava a cidade bem como todo o país graças a crise econômica em que o país passava, levou a criação dos primeiros Clubes de Mães em Campina Grande que foi atrelada principalmente a áreas em que predominava famílias de baixa renda. Nesse período podemos evidenciar quantitativamente 15 clubes localizados no município de Campina Grande. Conforme pesquisa de Oliveira (2008) revela a importância da participação da escola de Serviço Social para criação desses espaços e das SAB's.

O primeiro Clube foi criado em 1963 no bairro do Tambor e deu-se o nome de Clube de Mães Anita Cabral, logo em seguida foi surgindo outros Clubes como o Iza Leal e o Alice Ramos Tejo, acredita-se.

Com a rápida expansão dos clubes surge a necessidade de um órgão que gere e organize as demandas, fornecendo uma melhor orientação e fortalecendo a articulação e o vínculo entre esses, foi assim que surgiu a coordenação dos clubes de Mães.

A fundação da coordenação deu-se no ano de 1969, no dia 01 de junho. Essa coordenação é um espaço da sociedade com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos que congrega os clubes de Mães do estado da Paraíba, pois tem Clubes filiados de outras cidades do estado.

Podemos destacar dentre alguns objetivos da coordenação executar, coordenar, elaborar ações e projetos de políticas de inclusão social, evidenciando os avanços e perspectivas dos Clubes de Mães e seus afiliados.

Logo a coordenação passa a ser o braço forte de todos os clubes, prestando assessoria e apoio nas demandas as quais surgiam, principalmente em questões burocráticas, pois algumas lideranças dos clubes não tinha o acesso à educação formal, necessária para resolver problemas que demandavam iniciativas jurídicas, assessoria, psicológica entre outros.

Podemos também destacar que a coordenação desempenha outro papel primordial que é o de articular as ações de todos os clubes filiados a ela. Vale salientar que as dificuldades ainda são consideráveis, onde a coordenação não consegue dar de conta de assessorar todos os clubes do município de Campina Grande, além de que todos os profissionais que auxiliam a coordenação são voluntários, sendo assim os atendimentos dependem das limitações desses profissionais que de forma colaborativa se prestam a ajudar esse espaço e os clubes a ela vinculados. Para se tornar filiado a coordenação basta o clube ter chapa formada e filiar-se a ela. Podemos Relatar ainda segundo dados da própria coordenação que a quantificação desses clubes está em fluxo constante a cada ano, podendo ocorrer vinculação ou desvinculação.

A primeira coordenadora desse espaço gerenciador foi a freira Vicentina Ângela beleza, que marcava reuniões pontuais mensalmente para debate de situações pertinentes aos clubes, visando dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelos Clubes.

Foi a partir da década de 1970 que podemos observar as primeiras Assistentes Sociais envolvendo-se na esfera dos clubes de mães. Estas profissionais eram da SETRABES (Secretária de bem Estar social do Município de Campina Grande).

O Serviço Social sendo uma profissão que lida com as diversas expressões da questão social, não poderia deixar de contribuir com um arcabouço teórico metodológico, prestando uma assessoria e discutindo questões pertinentes que permeiam esses espaços dos clubes como questões de gênero, raça, lutas de classes, e a busca de garantir os direitos Básicos que prevê a constituição a qual a grande parte da população não tem o acesso. Estes direitos que deveriam ser assegurados pelo poder público.

Segundo Iamamoto (2006), o Assistente Social, possui, na sua intervenção profissional dimensão material-assistencial que se configura por meio da prestação de serviços dos benefícios etc. e também uma dimensão que é imaterial, e que influencia as formas de viver e de pensar dos sujeitos.

Diante de toda importância teórica apresentada nos tópicos anteriores, vale destacar a experiência propriamente dita nos clubes e na coordenação que vai ser relato abaixo.

3.1 Resultados da pesquisa: nos Clubes de Mães do município de Campina Grande

O presente Artigo vem apresentar o conhecimento adquirido da pesquisa envolvendo a temática dos Clubes de Mães e da Coordenação dos CM's no Município de Campina Grande, bem como os desafios e perspectivas dessas instituições.

No município de Campina Grande podemos constatar durante o período da pesquisa que os clubes de Mães totalizavam 58 unidades, destes 45 localizavam-se na zona urbana e 13 na zona Rural, sendo distribuídos pelas diversas zona Sul, zona leste, zona oeste e central de Campina Grande.

Campina Grande subdivide-se em zonas, a zona central é a área em que se localiza os pontos comerciais da cidade. Zona Norte que abarca bairros conceituados da cidade como Bairro das nações, essa área caracteriza-se principalmente por ser uma área que possui relevo alto.

Temos também a zona Sul que é a área que possui mais bairros localizados, caracteriza-se por ser a área em que possui polos industriais, como Kenner, Alpargatas entre outras. Já a zona Leste é composta apenas por 14 bairros e, por fim, a zona oeste que é onde se localiza os dois polos universitários públicos da cidade.

Os Clubes de Mães funcionam efetivamente como espaços de participação social das mulheres, onde se mobilizam, se articulam, trocam experiências, se profissionalizam, se sentem valorizadas, e passam a participar ativamente da cena pública.

Quanto ao funcionamento desses espaços podemos elencar que aos sujeitos envolvidos nesses espaços dá-se o nome de sócias a qual são mulheres de faixa etária variada, não qual se reúnem pelo menos uma vez ao mês para partilharem informações, trocaram experiências, adquirirem conhecimentos, participarem de cursos, palestras, comemorações alusivas à dias festivos entre outros.

Quanto à economia vale salientar que os espaços dos CM's enfrentam dificuldades, pode-se destacar que os clubes são mantidos financeiramente exclusivamente por mensalidades de R\$ 2,00 mensalmente pagas pelas sócias, esse dinheiro é utilizado para manter despesas básicas como o fornecimento: água, luz, Limpeza e até de alguns clubes o aluguel, pois alguns ainda não têm sede própria.

Na busca de adquirir outra renda para manter se ativo, a maioria dos clubes utiliza-se do meio de bazar, bingos, para arrecadar recursos financeiros que complementem as

mensalidades. Assim como também a coordenação é mantida com mensalidades, ao destaque que recebe uma subvenção (verba) da prefeitura Municipal de Campina Grande para ajudar na continuidade de suas atividades. O que podemos concluir que esses espaços são locais em que há interferência das organizações políticas.

Nesses espaços são desenvolvidas atividades ocupacionais, de lazer, de conhecimento adquirido. Algumas das atividades mais presentes nestes clubes são cursos de corte e costura, de artesanato, beleza, ponto e cruz, produção de materiais de limpeza, dança dentre outros, pois essas atividades variam muito de clube em clube, mais em suma essas são as principais.

Os desafios são dos mais variados, mais o financeiro é o que mais angustiam as sócias, pois sem recurso financeiro, os clubes não consegue se manter ativo.

A organização hierárquica dos clubes segue um padrão: Presidente, Vice-Presidente, tesoureira, vice tesoureira, primeira secretária, segunda secretária, terceira secretária. Essa liderança é escolhida em votação durante o período de eleições que ocorre a cada dois anos, para mudança de liderança, podendo ser prorrogado o mandato por igual período de mais 2 anos, ou seja cada chapa se eleita pode manter-se na direção dos clubes pelo período de 04 anos.

É importante ressaltar a importância desses espaços dentro das comunidades, pois ainda são locais que permanecem como ouvintes das comunidades, espaços de lutas e de conquistas, além do ganho de direitos e benefícios para a comunidade local.

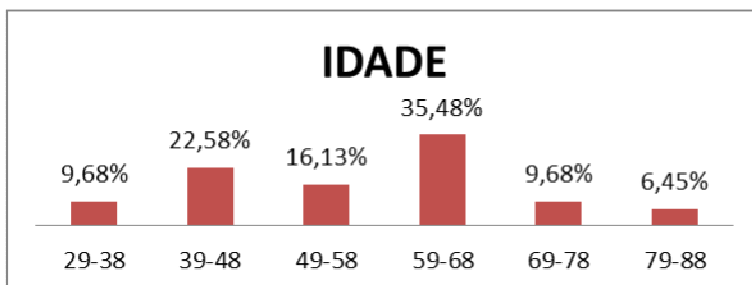
Pode-se destacar que muitas mudanças aconteceram no perfil dessas sócias tanto quanto a quesitos sócio econômico como a participação junto a movimentos Sociais, podemos perceber um esfriamento na luta desses clubes se comparado a atuação que detinha no cerne da criação, nas primeiras décadas de 1960, 1970, 1980, isso se deu principalmente pelas dificuldades postas para efetivação de atividades, onde está ligado principalmente ao quesito financeiro.

3.1.1 O perfil socioeconômico das sócias dos Clubes de Mães de Campina Grande: algumas considerações

Quando se fala de perfil socioeconômico, buscar-se analisar quais as características principais dos envolvidos dessa temática, esta é uma fonte de bastante relevância, pois foi a partir dela que consegue-se compreender qual perfil das sócias que temos nesses espaços, bem

como o porquê de algumas atividades serem direcionadas. Os dados quantitativos revelam a dinâmica dos CM's. Sendo assim, pode-se destacar quando tratamos de Clubes de Mães critérios como: Faixa etária, Escolaridade, Estado Civil, Renda e profissão.

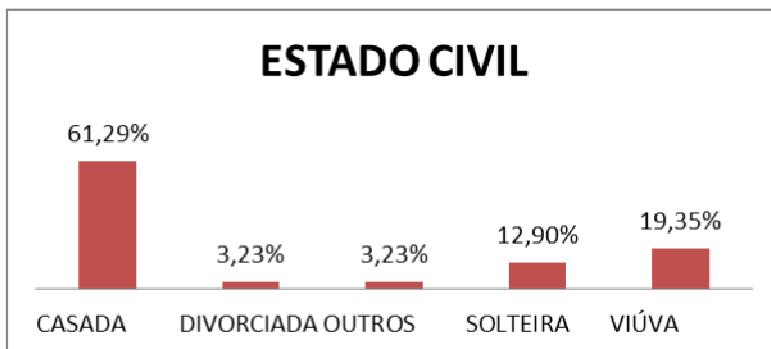
Gráfico 1: Perfil socioeconômico – Idade



Fonte: Dados coletados no CM's e na Coordenação dos Clubes de Mães.

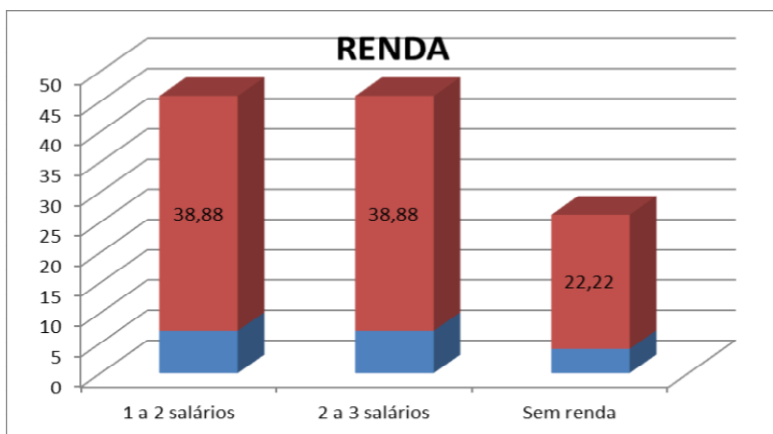
Quanto à faixa etária podemos constatar que há uma maior incidência de sócias nos Clubes com idade entre 59 a 68 anos. Porém podemos observar também que a faixa etária tem uma variedade o que confirma a troca de experiência entre os sujeitos Sociais. Porém esses espaços ainda predominam mulheres idosas.

Gráfico 2: Perfil socioeconômico – Estado Civil



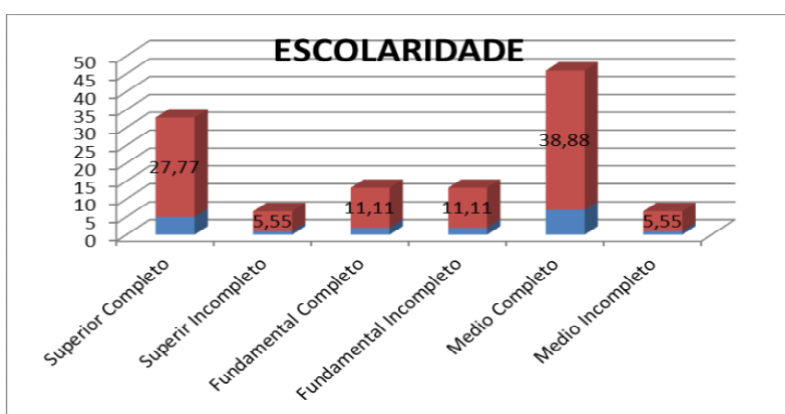
Fonte: Dados coletados no CM's e na Coordenação dos Clubes de Mães.

Os sujeitos quando questionados sobre o estado Civil em sua grande maioria relataram ser casadas, o que revela que essas mulheres em sua grande maioria são de uma geração que é dotada de valores diferentes, onde o preconceito em relação ao divórcio é evidente, onde essas mulheres que inserem-se nesses critérios ainda são mal vistas pela

Gráfico 3: Perfil socioeconômico – Renda

Fonte: Dados coletados no CM's e na Coordenação dos Clubes de Mães.

Analisando este aspecto podemos observar que o percentual de mulheres sem renda é menor, porém a taxa é bastante elevada, graças a desigualdades sociais. A distribuição de renda desigual no Brasil é um problema recorrente, onde com o avanço do sistema capitalista a centralização de poder e dinheiro se tornaram bem mais visível segundo Reis e Barros (1989), a educação se tornou responsável por cerca de 50% das questões da desigualdade, pois a inserção no mercado de trabalho na maioria das vezes está ligada ao critério do nível de escolaridade. É importante destacar que as mulheres para se tornarem sócias não necessariamente precisam ser casadas ou mães, pois nestes espaços congrega-se mulheres de todas as idades e estado civil.

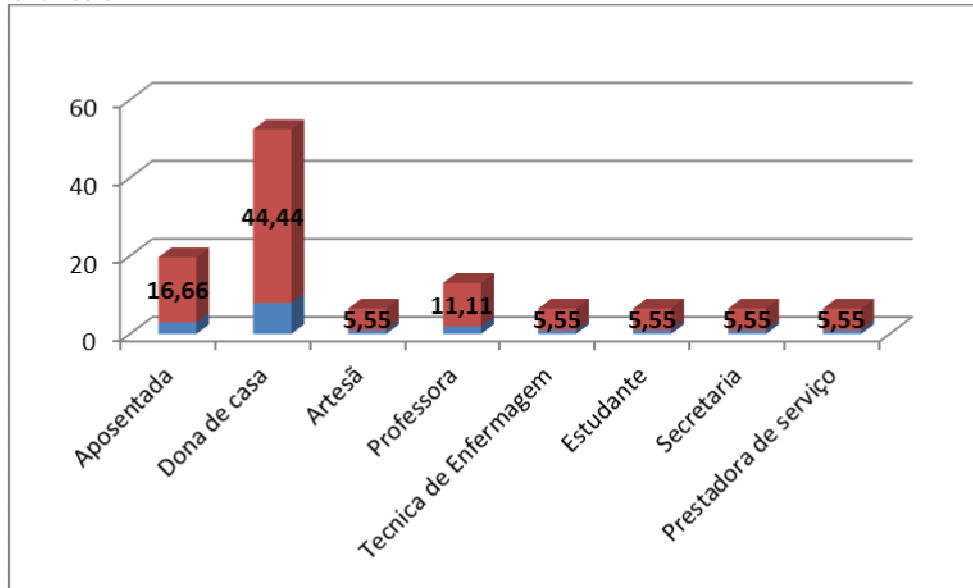
Gráfico 4: Perfil socioeconômico – Escolaridade

Fonte: Dados coletados no CM's e na Coordenação dos Clubes de Mães.

No que se refere a Escolaridade segundo a Constituição Federal de 1988 todos tem direito a educação, pois esta deve ser garantida para todos, e é dever do estado e da família,

será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Podemos observar que 38,88% das mulheres possuem Ensino Médio completo, 27,77% possuem ensino Superior completo, 11,11% fundamental completo, 11,11% fundamental incompleto, 5,5% superior incompleto e 5,5% médio incompleto, ou seja, o que demonstra que é bastante diverso o nível de escolaridade dentro dos clubes de mães.

Gráfico 5: Perfil socioeconômico – Profissão



Fonte: Dados Coletados no CM's e na Coordenação dos Clubes de Mães.

A educação está interligada com a escolha de uma profissão. Ela é um dos pilares da sociedade. Um sujeito com um nível de educação formal está mais apto a planejar, executar. Por meio da educação é que se consegue ter uma segurança no mercado de trabalho.

Com o fenômeno da globalização e a reestruturação econômica, o desemprego ela não pode apenas ser o meio para inserir-se no mercado de trabalho, mas deve ser o meio para participar da vida Social. Segundo pesquisas anteriores de Tomaz (2009, p.158) revelam quanto ao critério de profissão que dentro desses espaços dos clubes de Mães as mudanças são evidentes o que refletem um aumento no número de sujeitos com escolaridade.

Quadro 1 - Divisão dos Clubes de Mães do Município de Campina Grande- PB por zona de abrangência

NORTE	SUL	LESTE	OESTE	CENTRAL	ÁREA RURAL
JENIPAPO	TAMBOR	St. ANTÔNIO 2	MONTE SANTO 2	SÃO JOSÉ	SÍTIO LUCAS
JEREMIAS	MAJOR VENEZIANO	BELO MONTE	Sta. CRUZ 2		Sta. TEREZINHA
JARDIM CONTINENTAL	ITARARÉ 2	NOVA BRASÍLIA	CENTENÁRIO		S. JOSÉ DA MATA 4
PALMEIRA	CATINGUEIRA	MONTE CASTELO	BODOCONGO		CUITÊS
CONCEIÇÃO	QUARENTA	JOSÉ PINHEIRO	VILA CABRAL DE Sta. ROSA		CATOLÉ ZÉ FERREIRA
	Jd. PAULISTANO		RAMADINHA II		SÍTIO ESTREITO
	Jd. VERDEJANTE		BELA VISTA		CATOLE DE BOA VISTA
	LIBERDADE		MUTIRAO		SÍTIO LOGRADOURO (CAPIM GRANDE)
	CIDADES		PRESIDENTE MÉDICI		ASSENTAMENTO VENÂNCIO TOMÉ
	CRUZEIRO		MALVINAS		LAGOA DE DENTRO
	CATOLÉ		TRÊS IRMÃS 2		
	Jd. BORBOREMA		SANTA ROSA		
	IPEP		ROCHA CAVALCANTE		
	NOVO HORIZONTE		CINZA		
			CONJ. MARIZ		
TOTAL - 05	TOTAL - 15	TOTAL - 06	TOTAL - 18	TOTAL - 01	TOTAL - 13

Fonte: Pesquisa na Secretária de Planejamento no ano de 2015.

4 CONCLUSÃO

Na construção desse estudo foram apresentados alguns elementos principais desses espaços como: a possibilidade dentro desses espaços para construção de sujeitos sociais, o

mapeamento dos Clubes de Mães do Município de Campina Grande, características como a sociabilidade, democracia. É importante destacar e concluir que os CM's permanecem como espaços democráticos de participação da sociedade civil, onde é apresentando um tipo de democracia Primária, que seria a democracia que é exercida no âmbito familiar. Ao mesmo tempo em que temos a participação democrática desses sujeitos Sociais temos sujeitos sociais que compartilham e partilham conhecimentos e interesses.

A partir dessa construção desses sujeitos sociais, conforme Barus-Michel, (2004) situados como membros de um grupo, se sentem encorajadas a tomarem atitudes de autoestima e se referirem a si mesmas como pessoas com capacidade de desenvolverem aptidões nos cursos oferecidos pelos clubes, além de contribuírem com a renda familiar e melhorar a qualidade de vida.

A respeito da participação comunitária e social que na grande maioria das vezes é voltado para reivindicações por anseios e necessidades da comunidade, onde á através das Sócias que são levados para os poderes e instâncias Públicas.

Os Clubes de Mães ainda estão presentes em grande quantidade na Sociedade Civil, porém diferentemente do cerne vem perdendo forças e se desmobilizando, uma dos possíveis motivos da desmobilização desses espaços se dá principalmente pela dificuldade financeira em que esses clubes vem passando em sua grande maioria nem da taxa de mensalidade consegue-se pagar uma conta de agua ou luz, pois algumas sócias devido a questões financeiras não consegue pagar a mensalidade, o valor é baixo, porém a realidade das famílias brasileiras frente as desigualdades sociais só aumentam.

Há momentos em que há alguma vinculação política em alguns clubes o que vale destacar a questão do “apadrinhamento” e clientelismo. Em outros clubes principalmente em períodos eleitorais cientes da força política em que esses espaços tem ele os procuram a fim de trocas.

Porém há de se destacar também que nem todos os clubes despertaram ainda para a força política que tem em suas mãos, e seja pela não vinculação a movimentos Sociais vigentes que não tenham tanto engajamento social. O que não faz com que esses espaços sejam de extrema importância para a sociedade civil.

Quanto aos problemas e desafios temos vários onde podemos destacar a não participação política, inclusive frente às decisões dos clubes, quando se destaca a questão das eleições podemos ver claramente o não envolvimento de grande parcelas das sócias, diante dessas decisões aonde alguns chegam a fechar por não ter chapa de representação formada, e para manter as atividades o que fazem é o rodízio de posições pois a maioria das mulheres não

detém de fato a compreensão do que seria uma política. Como já citado anteriormente outro problema que perpassa os espaços dos clubes é a questão financeira que reflete diretamente na culminância de atividades atrativas o que leva a uma desvinculação de sócias dos espaços

Pode inferir também quanto a questão da sociabilidade que é outra característica bastante presente nos Clubes e na Coordenação dos Clubes, onde é capaz de se fortalecer vínculos Sociais entre as Sócias e laços de afetividade. Estes espaços Permanecem majoritariamente formados por Mulheres, porém a que se destacar que a faixa etária se observado pesquisa e fontes anteriores revelam que houve mudanças no contexto atual onde há uma grande diversidade quanto ao quesito idade, por volta da década de 1960\1970 tínhamos um público mais idoso participando das atividades dos Clubes, hoje encontramos desde mulheres dos 29 anos até os 88 anos.

THE CLUBS OF MOTHS AS SPACES OF CONSTRUCTION OF SOCIAL SUBJECTS: A CASE STUDY IN THE MUNICIPALITY OF CAMPINA GRANDE-PB.

ABSTRACT

The present study is the result of a research in the Mothers 'Clubs and in the Coordination of Mothers' Clubs in the Municipality of Campina Grande - PB, during the period from 2015 to 2016. The objective of this study was to map the coordination of CMs and the Mothers' Clubs of the Municipality, identifying the profile of the women participating in these activities, as well as presenting the training process of the social subjects involved in these spaces and highlighting the democratic processes of participation of the members. This work has quantitative character through bibliographic study and field research. It was elaborated from data collected in the Clubs and in the Coordination of the locality of Campina and municipality, what led to this research was the conquest of spaces that these clubs achieved during an adverse scenario as the decade of 60, and still remains as places of political strength representing the community in which it is located.

Key words: Mothers Club. Sociabilization. Social Subjects.

REFERÊNCIAS

ABRAMIDES, B. M.; DURIGUETTO, L. M.(Orgs.). **Movimentos sociais e Serviço Social: uma relação necessária.** São Paulo: Cortez, 2014.

AGUIAR, L. M. M. **"O Golpe Militar"**. Brasil Escola. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br>. Acesso em: 25 de Novembro de 2017.

BARUS-MICHEL, J. **O sujeito social**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004.

CAMPILONGO, C. F. **Interpretação do direito e movimentos sociais**. Rio de Janeiro: *Elsevier*, 2012.

CARNEIRO, L. M. **Individualismo na modernidade**. Disponível em <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br>. Acesso em: 17 de outubro de 2017

COELHO, T. **Vida Associativa**. Disponível em: <http://www.tomcoelho.com.br>. Acesso em: 13 de Novembro de 2017.

CRESS, S. P. **Em direitos da Classe trabalhadora não se mexe**: Renovar o Compromisso com radicalidade e coerência ética. Disponível em: <http://cress-sp.org.br>. Acesso em: 05 de Outubro de 2017.

EUGENIA, L. **Escolaridade e inserção no mercado de Trabalho**, São Paulo, 2009.

FÉRRIZ, A. F. P (*et. al.*) (Orgs.). **O curso de Serviço Social da UEPB**: elementos para uma análise histórica e teórico-metodológica. Campina Grande: DUEPB, 2014.

GOHN, M. G. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MARTINS, T.S. **Patriarcado e Capitalismo: Uma relação Simbiótica**. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br>. Acesso em: 23 de Novembro de 2017.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Sagrada Família**. Ed. Martin Claret, 1967.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. Ed- São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, L. R. **Tipos de Solidariedade Social**. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br>. Acesso em 13 de novembro de 2017.

OLIVEIRA, M. T. **Democracia primária e experiência associativa: os Clubes de Mães em Campina Grande**. Recife: UFPE, 2008.

PINTTO, L. **Viver sem Tempos Mortos**. Disponível em: <https://mestresdaliteratura.wordpress.com>. Acesso em 17 de Outubro de 2017.

POGREBINSHI, T. **A democracia do homem comum: resgatando a teoria política de John Dewey**. Curitiba: Revista de Sociologia Política, 2004.

RODRIGUES, R. A. **Família Patriarcal e Nuclear: conceito, características e transformações**. Campina Grande: UFCG, 2009.

SCHERER, I. W.; HAHN, L.H. (Orgs). **Movimentos Sociais e Participação: abordagens e experiências no Brasil e na América Latina**. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

SIMMEL, G. **As sociologias de Georg Simmel**, Bauru, SP, EDUSC; Belém EDUPFA, 2005.

_____. **Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal**. In: FILHO, Moraes E. (org.). São Paulo: Ática, 1983.

